

## “Análise do Plano de Inserção de Refugiados e Requerentes de Asilo em Portugal”

### Resumo

Com base em estudos anteriormente efectuados sobre as dificuldades encontradas pelos refugiados e requerentes de asilo, no processo de integração em Portugal, verifica-se que existe por parte desta população, incompreensão e revolta sobre o modo como são discriminados no contexto de nacional. Todavia, pouco ou nada se sabe sobre as dificuldades encontradas pelas instituições responsáveis pela sua integração na sociedade portuguesa. Para além da investigação científica sobre o tema, pretende-se contribuir para uma melhor eficácia dos processos de inserção dos refugiados em Portugal, através da oferta de um plano de formação dirigida aos técnicos das instituições responsáveis pela sua integração, a nível nacional. Destas acções de formação espera-se que beneficiem tanto os próprios refugiados, como os técnicos das instituições que os assistem, como também a sociedade portuguesa no seu todo. A inovação do projecto passa por uma troca que implica investigação sobre esta temática nos contextos institucionais, a par de oferta de cursos de formação gratuitos sobre migrações forçadas, refugiados e direitos humanos.

### O que está em causa

O “Plano de Integração dos Refugiados” tem como base um protocolo assinado em 2012, por vários parceiros institucionais, tais como: Instituto de Segurança Social, Instituto de Emprego e Formação Profissional, Santa Casa da Misericórdia, Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural e Conselho Português para os Refugiados. Estas organizações pretendem, com ele, estabelecer uma rede de apoio aos refugiados e requerentes de asilo, através de uma estratégia de descentralização e deslocação para as capitais de distrito a nível nacional.

Após um ano, de implementação deste programa, o descontentamento por parte dos refugiados faz-se sentir cada vez mais, pelo que se torna necessária avaliação e análise sobre as razões deste descontentamento

quer do lado das instituições, quer do lado dos próprios refugiados.

Pretende-se com este projecto desenvolver duas acções paralelas: perceber qual a percepção que as instituições têm sobre os refugiados e vice-versa, através da investigação e oferecer um plano de formação sobre refugiados e direitos humanos a todos os técnicos envolvidos, de modo a capacitá-los para um maior e melhor entendimento do que é um refugiado, de modo a desfazer estereótipos e preconceitos.

### Objectivos

- Pesquisar percepções, preconceitos, estereótipos, valores morais: dos técnicos e responsáveis institucionais sobre os refugiados e requerentes de asilo e destes em relação aos primeiros.
- Formar, gratuitamente, técnicos de várias instituições sobre “Migrações Forçadas, Refugiados e Direitos Humanos”, a nível local, regional e nacional.
- Aumentar o conhecimento mútuo sobre os respectivos “outros”, de modo a contribuir para a eliminação de estereótipos.
- Após a formação, espera-se ter contribuído para a melhoria das atitudes comportamentais, entre ambas as partes (técnicos e refugiados), permitindo um diálogo mais assertivo, construtivo e com melhores resultados ao nível dos processos de integração individuais e ao nível da satisfação profissional dos técnicos.
- Promover, nas instituições, atitudes mais humanistas, justas e defensoras dos direitos humanos, nos processos de acolhimento e integração de refugiados.

### Metodologias qualitativas

- Observação participante: a) junto às instituições que acolhem os refugiados, b) nos centros de acolhimento de refugiados nas capitais de distrito
- Entrevistas abertas (individuais e grupais) a técnicos institucionais e respectivos dirigentes, e a refugiados
- Realização de acções de formação dirigidas aos técnicos (todas as capitais de distrito)

### Metodologias quantitativas

- Aplicação de questionário/diagnóstico, sobre percepções e estereótipos antes e após formação. Dirigidos a técnicos; bem como a refugiados. Avaliação dos resultados.



### Instituições envolvidas

CRIA-ISCTE/IUL; Instituto de Segurança Social (ISS.IP); Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP); Santa Casa da Misericórdia (SCML); Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF); Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI); Conselho Português para os Refugiados (CPR).

### Resumo do programa de formação

- (1) Políticas e práticas de inclusão e exclusão;
- (2) Direitos Humanos e Realidades Sociais;
- (3) Migrações forçadas, imigrantes e refugiados;
- (4) Determinantes da saúde dos refugiados e requerentes de asilo;
- (5) Vitimização e agencialidade.

**Duração:** Janeiro de 2014 a Dezembro de 2015